**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA - UNEX FEIRA DE SANTANA**
**COLEGIADO DE FARMÁCIA E FISIOTERAPIA**

**Amanda Araújo Moreira**
**Bianca Cerqueira da Conceição**
**Brenda da Silva Santos Barbosa**
**Geisiel Silva Santos**

# A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL COMPOSTA POR FARMACÊUTICOS E FISIOTERAPEUTAS, NO MANEJO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES COM PARKINSON.

**FEIRA DE SANTANA**
**2025**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA - UNEX FEIRA DE SANTANA**
**COLEGIADO DE FARMÁCIA E FISIOTERAPIA**

**AMANDA ARAÚJO MOREIRA**
**BIANCA CERQUEIRA DA CONCEIÇÃO**
**BRENDA DA SILVA SANTOS BARBOSA**
**GEISIEL SILVA SANTOS**

# A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL COMPOSTA POR FARMACÊUTICOS E FISIOTERAPEUTAS, NO MANEJO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES COM PARKINSON.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos colegiados dos cursos de Farmácia e fisioterapia do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana para obtenção do título de Bacharel em Farmácia e fisioterapia.

Orientadora: Profaª Draª Amanda Ponce Morais Cerqueira.

**FEIRA DE SANTANA - BA**
**2025**

# A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL COMPOSTA POR FARMACÊUTICOS E FISIOTERAPEUTAS, NO MANEJO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES COM PARKINSON

Amanda Araújo Moreira[1], Bianca Cerqueira da Conceição[2], Brenda da Silva Santos Barbosa [3], Geisiel Silva Santos[4]
Amanda Ponce Morais Cerqueira[5]

## RESUMO

A Doença de Parkinson é uma doença neurodegenerativa crônica e progressiva que afeta principalmente o controle dos movimentos. A dor crônica é uma das complicações não motoras mais prevalentes e debilitantes na Doença de Parkinson, afetando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Este projeto visa destacar a importância da integração entre farmacêuticos e fisioterapeutas, com ênfase na otimização do cuidado, garantindo a segurança, prevenção das complicações e progressão da doença, auxiliando nos cuidados paliativos, oferecendo suporte emocional e físico nos cuidados de pacientes com Parkinson que sofrem com dor crônica. Tendo em vista que quando a patologia é diagnosticada em estágio inicial, contribui para a melhoria da qualidade de vida do paciente. A integração entre esses profissionais possibilita uma abordagem mais ampla, centrada no paciente e respaldada por evidências, o que favorece a personalização do tratamento e a melhoria dos desfechos clínicos. Dessa forma, o projeto reforça a importância da abordagem multiprofissional como estratégia eficaz para o controle da dor crônica e a promoção da qualidade de vida em indivíduos com Doença de Parkinson.

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson. Dor crônica. Equipe multiprofissional.

[1] Discente do curso de farmácia do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (UNEX/FSA), e-mail: 4amandamoreira@gmail.com
[2] Discente do curso de fisioterapia Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (UNEX/FSA), e-mail: biancaccerqueira015@gmail.com
[3] Discente do curso de farmácia do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (UNEX/FSA), e-mail: Beusantossb@gmail.com
[4] Discente do curso de farmácia do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (UNEX/FSA), e-mail: geisielsilv@gmail.com
[5]Professora Orientadora do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (UNEX/FSA), Farmacêutica, Doutora, e-mail: ponce.cerqueira@ftc.edu.br

# THE IMPORTANCE OF A MULTIDISCIPLINARY TEAM COMPOSED OF PHARMACISTS AND PHYSIOTHERAPISTS IN THE MANAGEMENT OF CHRONIC PAIN IN PATIENTS WITH PARKINSON'S DISEASE


## ABSTRACT

Parkinson's disease is a chronic, progressive neurodegenerative disorder that primarily affects movement control. Chronic pain is one of the most prevalent and debilitating non-motor complications of Parkinson's disease, significantly affecting patients' quality of life. This project aims to highlight the importance of integration between pharmacists and physical therapists, with an emphasis on optimizing care, ensuring safety, preventing complications and disease progression, assisting in palliative care, and offering emotional and physical support in the care of Parkinson's patients suffering from chronic pain. When the disease is diagnosed at an early stage, it contributes to improving the patient's quality of life. The integration between these professionals enables a broader, patient-centered, evidence-based approach, which favors the personalization of treatment and the improvement of clinical outcomes. Thus, the project reinforces the importance of an multidisciplinary approach as an effective strategy for controlling chronic pain and promoting quality of life in individuals with Parkinson's disease.



**Keywords:** Parkinson's disease. Chronic pain. Multidisciplinary team.

## 1. INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurológica crônica e progressiva que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, essa doença é associada à perda de células cerebrais produtoras de um neurotransmissor chamado dopamina, onde ocorre a consequente diminuição da produção de dopamina (um neurotransmissor que atua no controle das mensagens entre regiões do cérebro que, em conjunto controlam os movimentos, a coordenação no corpo, e também interfere no humor, causando sintomas como depressão e ansiedade). Mas a doença vai muito além dos tremores e da rigidez muscular: ela transforma a vida de quem a enfrenta, trazendo desafios muitas vezes invisíveis, como as dores crônicas que acompanham silenciosamente os pacientes ao longo da sua trajetória. Compreender e controlar esses sintomas é um desafio que exige sensibilidade, atenção e estratégias que ultrapassam os limites do cuidado tradicional, esse tipo de cuidado é limitado pois se trata de um método convencional e abordagens práticas, que nem sempre conseguem responder a todas as necessidades do paciente [1].

É nesse cenário que a atuação de uma equipe multiprofissional se torna indispensável, pois auxiliam no controle dos sintomas, aprimoram as capacidades funcionais e melhoram a qualidade de vida geral das pessoas que vivem com DP. Farmacêuticos, e fisioterapeutas reúnem conhecimentos complementares para oferecer um cuidado mais amplo e integrado, no qual o manejo da dor e a preservação da qualidade de vida caminham juntos. Essa atuação conjunta, além de fortalecer o tratamento e diminuir os riscos, também reforça ao paciente que o cuidado deve ser guiado com toda a atenção possível. Apesar de reconhecida a importância da equipe multiprofissional no cuidado ao paciente com Doença de Parkinson, especialmente no manejo da dor crônica, ainda persistem desafios na prática clínica. Em muitos serviços de saúde, faltam protocolos específicos, o que pode comprometer a eficácia terapêutica e limitar os resultados obtidos [2]. Essa realidade levanta uma questão central: de que forma a atuação integrada de farmacêuticos e fisioterapeutas pode contribuir para melhorar o manejo da dor crônica em pacientes com Parkinson?

A DP representa um desafio crescente para os sistemas de saúde e para a vida dos pacientes, pois seus sintomas, especialmente a dor crônica, comprometem a mobilidade, a autonomia e o bem-estar. [3]

A terapia multidisciplinar para a DP oferece ao paciente cuidados personalizados que abordam as diferentes necessidades nos domínios físico, emocional e social. Dessa forma, a pesquisa se justifica também por oferecer subsídios para a melhoria das práticas de cuidado e para o desenvolvimento de estratégias colaborativas mais eficientes [4].

Em nível pessoal, a motivação para a realização deste estudo nasce do interesse em compreender de forma mais profunda como diferentes áreas da saúde podem se complementar para oferecer ao paciente não apenas tratamento, mas dignidade e autonomia. Portanto, este trabalho busca evidenciar que a atenção multiprofissional é essencial para tornar o cuidado em Parkinson mais humanizado, eficiente e baseado em evidências, priorizando sempre a qualidade de vida dos pacientes.

Para confirmação do diagnóstico da doença é feito análise na história clínica do paciente e no exame neurológico. A sua progressão é bastante variável e de forma pessoal entre os pacientes, na maioria dos casos, possui um curso vagaroso, regular e sem rápidas ou dramáticas mudanças. [5]

A patogênese da DP envolve múltiplos processos celulares e moleculares que levam à degeneração dos neurônios dopaminérgicos na substância negra do cérebro. Entre os principais mecanismos estão a agregação de proteínas, como a α-sinucleína formando corpos de Lewy, estresse oxidativo, disfunção mitocondrial, ativação de processos inflamatórios e morte celular programada (apoptose). Fatores genéticos têm maior relevância em casos de início precoce, enquanto fatores ambientais, como exposição a metais pesados e deficiência de vitamina D, também contribuem para o desenvolvimento da doença. Essas alterações combinadas provocam desequilíbrio nos neurotransmissores, resultando nos sintomas motores e não motores característicos da doença, impactando diretamente a qualidade de vida dos pacientes [6].

O farmacêutico tem um papel fundamental na gestão da dor crônica em pacientes com Doença de Parkinson, atuando desde a seleção dos fármacos até o acompanhamento da adesão e segurança do tratamento medicamentoso. Como a DP exige, muitas vezes, o uso de múltiplas medicações (polifarmácia), é essencial o monitoramento constante para evitar interações medicamentosas, reações adversas e falhas terapêuticas. Além disso, este profissional participa ativamente da educação em saúde, fornecendo informações sobre efeitos colaterais e medidas não farmacológicas de controle da dor.

Esses sintomas, como tremor e rigidez, surgem devido à deficiência de dopamina em algumas regiões cerebrais, provocando um desequilíbrio com a acetilcolina, esses dois neurotransmissores estão constantemente tentando dominar um ao outro, buscando o equilíbrio necessário para o funcionamento normal. Para corrigir esse desequilíbrio, os médicos frequentemente combinam medicamentos que bloqueiam a ação da acetilcolina com aqueles que aumentam a dopamina, como a levodopa. [7]

Essa combinação tende a ser mais eficaz do que o uso isolado de um único medicamento, melhorando o controle dos sintomas motores e a qualidade de vida dos pacientes [8]. Em tratamentos de Parkinson é usado também Levodopa, que é considerado o fármaco mais eficaz e amplamente utilizado no tratamento da (DP), pois trata-se de um precursor metabólico da dopamina. Como a dopamina não atravessa a barreira hematoencefálica, a administração direta desse neurotransmissor é ineficaz. A levodopa, então, consegue ultrapassar essa barreira e, uma vez no sistema nervoso central, é convertida em dopamina pela enzima dopa-descarboxilase, restaurando parcialmente os níveis dopaminérgicos e melhorando os sintomas como rigidez muscular, tremores e bradicinesia. [9]

A fisioterapia desempenha um papel essencial no tratamento da Doença de Parkinson, visando melhorar a mobilidade, o equilíbrio e a qualidade de vida dos pacientes. Intervenções fisioterapêuticas, como exercícios de fortalecimento muscular, alongamento, treino de equilíbrio e marcha, têm demonstrado eficácia na redução da rigidez muscular e na melhoria da coordenação motora. Além disso,

programas de exercícios supervisionados podem retardar a progressão dos sintomas motores e não motores, promovendo a independência funcional e a participação ativa nas atividades diárias. É fundamental que a fisioterapia seja integrada ao plano de tratamento multidisciplinar, adaptando-se às necessidades individuais de cada paciente para otimizar os resultados terapêuticos [10].

Exercícios de mobilização podem ser realizados várias vezes ao dia, respeitando a amplitude dos movimentos, atividades ativas fortalecem músculos e articulações, prevenindo encurtamentos ou tensões. Quando há limitação no movimento voluntário, podem ser realizados movimentos passivos ou assistidos. Técnicas como a facilitação neuromuscular proprioceptiva promovem alternância entre contração e relaxamento, favorecendo o desempenho muscular sem gerar conflitos [11].

A fisioterapia convencional melhora de forma importante os sintomas motores, a marcha e a qualidade de vida. É possível realizar relaxamento parcial dos músculos, permitindo ao fisioterapeuta aplicar movimentos lentos, rítmicos e circulares dentro da amplitude articular, os treinamentos de resistência também apresentam bom resultados. Exercícios em casa devem ser supervisionados e podem exigir adaptações, como o uso de bastões de apoio, com movimentos mais lentos em casos leves de bradicinesia [12].

Um programa de reabilitação deve incluir exercícios de mobilização baseados em padrões funcionais, envolvendo várias regiões do corpo simultaneamente. Movimentos de extensão, abdução e rotação devem ser repetidos, enquanto exercícios rotatórios alternados progridem até a amplitude total de movimento [13].

O tremor consiste em movimentos rítmicos e oscilatórios que podem ocorrer de forma normal (fisiológica) ou patológica. No tremor postural fisiológico, a amplitude pode aumentar em situações como ansiedade, fadiga, tireotoxicose e pelo efeito de algumas substâncias, como broncodilatadores, valproato, antidepressivos tricíclicos e lítio. Já o tremor essencial, que costuma ter componente genético com herança autossômica dominante, se assemelha ao tremor fisiológico, mas pode afetar principalmente mãos, cabeça e voz, e, menos frequentemente, pernas, comprometendo a funcionalidade e a qualidade de vida do indivíduo. [14]

O estudo tem como objetivo principal investigar as abordagens terapêuticas multidisciplinares utilizadas no manejo da dor em pacientes com Doença de

Parkinson. Além disso, busca compreender de que forma essa abordagem influencia a qualidade de vida dos pacientes, identificar os profissionais que compõem a equipe multiprofissional envolvida no cuidado e analisar as estratégias de tratamento, tanto farmacológicas quanto não farmacológicas, aplicadas nesse contexto.

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa possui abordagem qualiquantitativa, de caráter descritivo e exploratório, e tem como objetivo compreender a percepção da equipe multiprofissional de farmacêuticos e fisioterapeutas no manejo da dor crônica em pacientes com Doença de Parkinson.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online através da plataforma Google forms, direcionado a profissionais da saúde que atuaram ou atuam com pacientes com Parkinson, incluindo farmacêuticos e fisioterapeutas. A pesquisa teve participação de 10 profissionais que tiveram contato com pacientes com essa patologia. Buscando compreender, de forma sensível e atenta, como cada profissional atua diante dessa patologia, desde as estratégias de tratamento e acompanhamento até a forma como se relacionam com a família do paciente e reconhecem suas principais necessidades.

Após a coleta de dados, a pesquisa foi organizada e analisada de forma perceptiva, a fim de revelar a percepção desses profissionais a respeito da experiência com o manejo da dor em pacientes com DP.

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualiquantitativa, pois busca compreender as percepções e experiências de farmacêuticos e fisioterapeutas sobre a atuação multiprofissional no manejo da dor crônica em pacientes com Doença de Parkinson de uma forma mais abrangente. Nesse tipo de pesquisa, privilegia-se a análise da realidade em seu contexto natural, permitindo uma compreensão ampla, complexa e contextualizada. Assim, essa abordagem mostra-se adequada ao presente trabalho, uma vez que possibilita investigar em profundidade a percepção dos profissionais de saúde envolvidos.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. É exploratória porque procura ampliar a compreensão sobre um tema ainda pouco

investigado no contexto específico da atuação conjunta de farmacêuticos e fisioterapeutas, e é descritiva porque visa registrar e analisar as percepções dos profissionais participantes.

No que diz respeito ao procedimento de coleta de dados, a pesquisa enquadra-se como um estudo de campo, realizado por meio da aplicação de um questionário online (Google Forms) com questões abertas e fechadas, direcionadas a farmacêuticos e fisioterapeutas que atuam ou já atuaram com pacientes portadores de Doença de Parkinson. (Anexo 1)

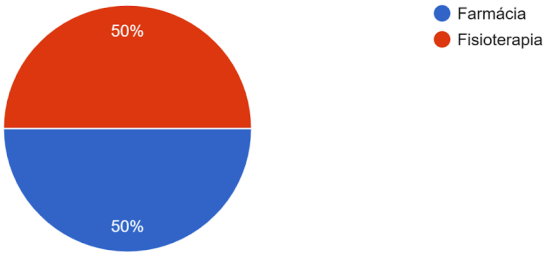
Por envolver seres humanos, esta pesquisa seguiu as diretrizes da Resolução nº 466/2012 e da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, e foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com aprovação do parecer 7.787.932, nº do CAAE - 90419625.6.0000.5032 no dia 23/08/2025. (Apêndice 1)

A participação foi voluntária, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Não foram coletadas informações que possam identificar os participantes, e os dados obtidos foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. (Apêndice 2)

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

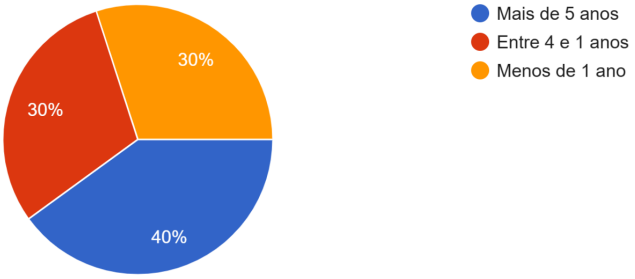
Por meio do formulário realizado pela plataforma GoogleForms foram coletadas 10 respostas sendo 5 Fisioterapeutas e 5 Farmacêuticos (gráfico 1), a maioria dos entrevistados exerce a profissão há mais de 5 anos (gráfico 2) e desses 70% atuaram com pacientes portadores de Parkinson (gráfico 3), os demais questionamentos foram realizados de forma qualitativa, buscando entender o motivo de ações e importâncias pessoais de cada profissional.

**Gráfico 01** – Área de atuação



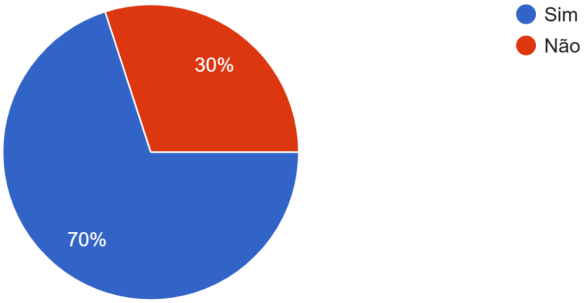

**Fonte**: Autores, 2025.

**Gráfico 02** – Tempo de exercício na profissão




**Fonte**: Autores, 2025.

**Gráfico 03** – Atuação com pacientes com DP




**Fonte**: Autores, 2025.

**Quadro 1**: Desafios encontrados no acompanhamento

| | |
|---|---|
| **Fisioterapeutas** | As limitações funcionais, diversas causas que geram a dor, a incapacidade funcional do paciente, e limitações quem vem com a doença. |
| **Farmacêuticos** | A complexidade multifatorial da dor, conseguir estabelecer condutas analgésicas, interações medicamentos que realmente beneficiem. |

Os profissionais relatam que o acompanhamento e suporte no manejo da dor crônica em pacientes com Parkinson são envolvidos por desafios, como as limitações funcionais, a complexidade multifatorial da dor e sua sobreposição com os sintomas motores e não motores da doença, as diversas causas que geram a dor, o diagnóstico que muitas vezes é precoce, a discapacidade funcional do paciente, limitações que vem com a doença, o desafio de conseguir estabelecer condutas analgésicas e melhorias funcionais a esses pacientes, e a distonia. As evidências encontradas indicam que a Doença de Parkinson impacta diretamente a qualidade de vida dos pacientes, pois causa limitações nas atividades do dia a dia e aumenta o risco de quedas, o que acaba piorando o quadro geral do indivíduo. Além das dificuldades físicas, também são observados impactos emocionais, como a depressão, ansiedade, apatia ou alterações de comportamento[15].

Após a análise desses desafios descritos, os profissionais analisam e estudam as estratégias para intervenção de acordo com a necessidade desses pacientes.

Os profissionais da área de Farmácia compartilharam que as suas ações iniciam participando da avaliação e classificação da dor que é um processo importante para entender as necessidades do paciente, e ajudar no controle das dores e funcionamento cognitivo do paciente para uma qualidade de vida, pois o tratamento medicamentoso precisa ser aperfeiçoado pelo farmacêutico, mediante raciocínio clínico para elaboração de um plano de intervenção e avaliação para conseguir atender devidamente às necessidades do paciente em relação a sua medicação [16.]

A Farmacoterapia dopaminérgica é considerada um método importante para esses profissionais, a dopamina é um neurotransmissor muito significativo por controlar as funções motoras, cognitivas, colaborando nas sensações de prazer e motivação. Essa farmacoterapia busca restaurar a atividade dopaminérgica no estriado de pacientes com DP, melhorando assim os sintomas motores[17.] Por isso, é considerada a utilização de fármacos que estimulam a atividade do neurotransmissor nos receptores dopaminérgicos que influenciam a liberação da dopamina contida, sendo esse o tratamento convencional da DP[18].

Com a avaliação e intensidade de dor, o uso de analgésico pode ser indicado para um melhor controle desse sintoma, o tratamento com capsaicina é considerada uma terapia de segunda linha para dor neuropática, pois reduz a neurodegeneração, atua nos receptores de dor exercendo efeitos analgésicos[19].

Através de estudos, analisamos que os profissionais de Fisioterapia aplicam as orientações e exercícios específicos realizados para fortalecimento, equilíbrio, marcha e dupla tarefa, incluindo agachamentos, levantamentos e elevações. Essas atividades contribuem para reduzir rigidez e tremores, melhorar a mobilidade e o equilíbrio, além de fortalecer a musculatura e favorecer a independência funcional, auxiliando na estabilidade do paciente [20]. As condutas de eletroterapia é outra opção para esse tratamento, pois a aplicação da eletroterapia tem como objetivos promover o relaxamento muscular, melhorar a circulação local, reduzir a dor musculoesquelética e atenuar o tônus e o trofismo muscular, auxiliando no processo de reabilitação [21].

Foi citada também a Cinesioterapia ativa assistida que tem como objetivo estimular a participação ativa do paciente nas atividades terapêuticas, visando manter ou ampliar a amplitude de movimento (ADM) e favorecer a recuperação funcional de forma progressiva [22].

Por meio de estudos, analisamos que a fisioterapia engloba diversas modalidades de tratamento, e as novas intervenções fisioterapêuticas são desenvolvidas com o objetivo de aprimorar o controle dos sintomas motores e não motores, promovendo maior independência funcional e melhora da qualidade de vida dos pacientes. Os exercícios de treinamento de resistência, e exercícios de equilíbrio e marcha, tem se mostrado eficazes na otimização do desempenho motor e na redução das limitações impostas pela doença de Parkinson [23].

Ao final do formulário, houve um espaço para os profissionais compartilharem suas experiências, onde um profissional relatou o seguinte caso: ‘’Durante meu acompanhamento em um hospital, havia um paciente de 68 anos com DP avançada, internado por quedas frequentes e queixa intensa de dor nas pernas e nos ombros, especialmente à noite. Ele já usava levodopa, pramipexol e analgésicos comuns, mas referia pouca melhora da dor e episódios de insônia e agitação. Neurologista: percebeu que a dor piorava nas fases de “off” (quando o efeito da levodopa diminuía) e ajustou a dose e o intervalo do antiparkinsoniano. Identifiquei que o paciente usava um AINE em excesso, aumentando risco gastrointestinal e não oferecendo benefício. Sugeri substituir por gabapentina, considerando o componente neuropático da dor. Ajustei os horários da levodopa para reduzir as flutuações motoras. Orientei a equipe de enfermagem e a família sobre sinais de sonolência e tontura.’’

O uso da gabapentina foi considerado, pois apesar de estruturalmente semelhante ao neurotransmissor GABA, ela não se liga diretamente aos seus receptores (GABA_A ou GABA_B), nem altera de maneira significativa sua captação ou metabolismo. Estudos recentes indicam que seu efeito terapêutico está relacionado à alta afinidade pela subunidade auxiliar ($\alpha_2\delta$-1) dos canais de cálcio dependentes de voltagem, promovendo redução da densidade desses canais nas membranas pré-sinápticas e diminuindo a liberação de neurotransmissores excitatórios, como glutamato, o que contribui para reduzir a excitabilidade neuronal [24].

Esses achados reforçam a hipótese de que a gabapentina pode atuar como um adjuvante na modulação da excitabilidade neuronal e da liberação de neurotransmissores nos circuitos motores, embora sejam necessários ensaios clínicos randomizados maiores para definir sua eficácia e segurança nessa população.

A pesquisa ressaltou a importância da equipe multiprofissional nesse suporte ao paciente, pois por meio desse trabalho em conjunto, o tratamento contempla o paciente e sua condição de uma forma global, entendendo que cada profissão tem a sua especificidade e importância dentro do trabalho.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, é possível concluir que o manejo da dor crônica em pacientes com Doença de Parkinson exige uma atuação integrada, evidenciando a relevância do trabalho multiprofissional no cuidado a esses indivíduos, o que contribui para uma compreensão prática e realista dos desafios enfrentados no manejo da dor.

Os relatos apontaram que as principais dificuldades envolvem as limitações funcionais, a complexidade multifatorial da dor e a sobreposição de sintomas motores e não motores. Diante disso, as estratégias de intervenção precisam ser individualizadas e direcionadas conforme o estágio clínico do paciente. Além disso, a dor na DP é multifatorial e dinâmica – envolve alterações motoras, sensoriais, emocionais e funcionais, então nenhum profissional isoladamente consegue abordar todas essas dimensões. Sendo assim, uma equipe multidisciplinar pode oferecer um atendimento completo e personalizado para a necessidade do paciente, trazendo resultados mais eficazes.

Portanto, o estudo demonstra que o tratamento da Doença de Parkinson deve basear-se em uma abordagem ampla e interdisciplinar, na qual cada profissional contribui com seu conhecimento específico para promover a melhora funcional e a qualidade de vida do paciente. Essa integração entre diferentes áreas do cuidado revela-se essencial, uma vez que a dor na DP apresenta caráter multifatorial e exige intervenções que abarquem dimensões físicas, emocionais e cognitivas.

[1] FONOFF, Erich. **Doença de Parkinson:** sintomas, tratamento e diagnósticos. Disponível em: https://www.erichfonoff.com.br/doenca-de-parkinson/. Acesso em: 23 abr. 2025.

[2] FERREIRA, M. C. et al. **Dor crônica na doença de Parkinson:** uma revisão integrativa**.** Revista Neurociências, v. 28, n. 1, p. 90–97, 2020.

[3] FONOFF, Erich. **Doença de Parkinson:** sintomas, tratamento e diagnósticos. Disponível em: https://www.erichfonoff.com.br/doenca-de-parkinson/. Acesso em: 23 abr. 2025.

[4] WEISE, David; CLAUS, Inga; DRESEL, Christian; et al. **Multidisciplinary care in Parkinson's disease.** Journal of Neural Transmission, v. 131, n. 10, p. 1217-1227, Oct. 2024. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11489251/. Acesso em: 13 abril. 2025.

[5]BRASIL. Ministério da Saúde. **Doença de Parkinson.** Biblioteca Virtual em Saúde – Ministério da Saúde, s.d. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/doenca-de-parkinson/#:~:text=A%20Doen%C3%A7a%20de%20Parkinson%20ocorre,nervosas%20(neurotransmissores)%20ao%20corpo. Acesso em: 2 set. 2025.

[6]KOULI, Antonina; TORSNEY, Kelli M.; KUAN, Wei-Li. **Parkinson's Disease:** Etiology, Neuropathology, and Pathogenesis**.** In: STOKER, Thomas B.; GREENLAND, Julia C. (eds.). Parkinson's Disease: Pathogenesis and Clinical Aspects. Brisbane (AU): Codon Publications, 2021. Cap. 1. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK536722/. Acesso em: 3 set. 2025.

[7]. AHN, Eusang. **Acetylcholine vs Dopamine "It's Not You, It's Me". EMOttawa Blog**, 26 set. 2024. Disponível em: https://emottawablog.com/2024/09/acetylcholine-vs-dopamine-its-not-you-its me/. Acesso em: 26 nov. 2025.

[8]ZAHOOR, Insha; SHAFI, Amrina; HAQ, Ehtishamul. **Pharmacological Treatment of Parkinson's Disease.** In: STOKER, Thomas B.; GREENLAND, Julia C. (eds.). Parkinson's Disease: Pathogenesis and Clinical Aspects. Brisbane (AU): Codon Publications, 2021. Cap. 7. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK536726/. Acesso em: 3 set. 2025.

[9] OLIVEIRA, T. R.; SILVA, J. M.; FONSECA, A. C. **Farmacologia da levodopa no tratamento da Doença de Parkinson.** Revista Saúde e Pesquisa, v. 14, n. 3, p. 489–495, 2021.

[10]RADDER, Danique L. M. et al. **Physiotherapy in Parkinson's Disease:** A Meta-Analysis of Present Treatment Modalities**.** Neurorehabilitation and Neural Repair, v. 34, n. 10, p. 871–880, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32917125/. Acesso em: 4 set. 2025.

[11]RADDER, Danique L. M.; SILVA DE LIMA, Ana Lígia; DOMINGOS, Josefa; KEUS, Samyra H. J.; VAN NIMEWGEN, Marlies; BLOEM, Bastiaan R.; DE VRIES, Nienke M. **Physiotherapy in Parkinson's Disease**: A Meta-Analysis of Present Treatment Modalities. Neurorehabilitation and Neural Repair, v. 34, n. 10, p. 871–880, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32917125/. Acesso em: 4 set. 2025

[12] GASPAR, Ana Carolina Macri et al. **Fatores associados às práticas preventivas de quedas em idosos.** Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 1-8, 13 fev. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n2/1414-8145-ean-21-02-e20170044.pdf. Acesso em: 2 set. 2025.

[13] PAZ, Tiago da Silva Rocha et al. **Congelamento da marcha e de membros superiores na doença de Parkinson.** Revista Brasileira de Neurologia, v. 55, n. 2, p. 11-16, abr. 2019. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rbn/article/view/26909. Acesso em: 2 set. 2025.

[14] BALSANELLI, Jessica Delfini; ARROYO, Claudia Teixeira. **Benefícios do exercício físico na doença de Parkinson.** Revista Educação Física, São Paulo, v. 3, p. 118-130, dez. 2015. Disponível em: http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaofisica/sumario/39/19122015132503.pdf. Acesso em: 2 set. 2025.

[15] ASSOCIAÇÃO AMERICANA DA DOENÇA DE PARKINSON. **Saúde Mental e Parkinson.** Disponível em: https://www.apdaparkinson.org/living-with-parkinsons-disease/mental-health/. Acesso em: 03 nov. 2025.

[16] KOSTEV, Karel; DOEG E, Corinna; JACOB, Louis; SMITH, Lee; KOYANAGI, Ai; GOLLOP, Celina; SCHRAG, Anette**. Association between antiepileptic drugs and incident Parkinson's disease among patients followed in German primary care practices.** Brain Sciences, v. 13, n. 3, p. 450, 2023.

[17] ZAHOOR, Insha; SHAFI, Amrina; HAQ, Ehtishamul. **Pharmacological Treatment of Parkinson's Disease**. In: STOKER, Thomas B.; GREENLAND, Julia C. (eds.). Parkinson's Disease: Pathogenesis and Clinical Aspects. Brisbane (AU): Codon Publications, 2021. Cap. 7. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK536726/. Acesso em: 03 set. 2025

[18]AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Alerta SNVS-ANVISA** – GFarm nº 3, de 14 de dezembro de 2007 . Disponível em: https://antigo.anvisa.gov. Acesso em: 03 nov.2025.
https://share.google/V4AcPLyASiJXGHLG9 Acesso em: 4 de nov. 2025.

[19]PASIERSKI, Michal; SZULCZYK, Bartlomiej. **Efeitos benéficos da capsaicina em distúrbios do sistema nervoso central**. Molecules v.27,https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9029810/. Acesso em: 03 nov. 2025.

[20] OSBORNE, Jacqueline A. et al. **Manejo da doença de Parkinson por fisioterapeutas:** Uma diretriz de Prática Clínica da Associação Americana de Fisioterapia**.** Fisioterapia vol. 102,4 (2022) Disponível em: https://share.google/V4AcPLyASiJXGHLG9 Acesso em: 4 de nov. 2025.

[21] GUZZI, G., DELLA TORRE, A., BRUNI, A. ET al. **Bases anatômico-fisiológicas e técnicas aplicadas de neuromodulação elétrica na dor crônica**. J Anesth Analg Crit Care 4 , 29 (2024). Disponível em: https://janesthanalgcritcare.biomedcentral.com/articles/10.1186/s44158-024-00167-1 . Acesso em: 4 de nov. 2025.

[22] COELHO, V. D. da R.; LIVRAMENTO, R. A. **Os benefícios da cinesioterapia no tratamento de pacientes com Parkinson**: revisão de literatura. Revista Foco, v. 16, n. 12, p. e3530, 2023. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3530. Acesso em: 04 nov. 2025.

[23] RADDER, Danique L. M. et al. **Physiotherapy in Parkinson's Disease:** A Meta-Analysis of Present Treatment Modalities**.** Neurorehabilitation and Neural Repair, v. 34, n. 10, p. 871–880, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32917125/. Acesso em: 26 nov. 2025.

[24] BUFFON, Alexandre Carlos; BENEDETTI, Roberto Henrique; et al. **Uso de gabapentina para o tratamento da dor neuropática**: revisão da literatura. Arquivos Catarinenses de Medicina [online], v. 4, p. 7. Disponível em: https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/867/760. Acesso em: 04 nov. 2025.

**Formulário para coleta de dados da pesquisa:** ''A importância da equipe multiprofissional composta por farmacêuticos, enfermeiros e fisioterapeutas, no manejo da dor crônica em pacientes com Parkinson.''

Formulário designado para Farmacêuticos, enfermeiros ou fisioterapeutas que atuam ou atuaram com pacientes com Doença de Parkinson.

1. E-mail:

2. **TCLE**: ''Eu fui informado (a) dos objetivos da pesquisa A importância da equipe multiprofissional, composta por farmacêuticos, enfermeiros e fisioterapeutas, no manejo da dor crônica em pacientes com Parkinson, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.''
   ( ) Aceito ( ) Não aceito

3. Em qual área você atua?
   ( ) Enfermagem ( ) Fisioterapia ( ) Farmácia

4. Há quanto tempo você exerce a profissão?
   ( ) Mais de 5 anos ( ) Entre 4 e 1 anos ( ) Menos de 1 ano

5. Já trabalhou com pacientes com Doença de Parkinson?
   ( ) Sim ( ) Não

6. Em sua opinião, qual o principal desafio no manejo da dor crônica em pacientes com Parkinson?

7. Quais estratégias ou intervenções você adota no manejo da dor desses pacientes?

8. Para você, a atuação da equipe multidisciplinar influencia positivamente o controle da dor nesses pacientes? Por quê?

9. Gostaria de compartilhar alguma experiência marcante sobre uma atuação realizada?

Link do formulário:
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeCngnjCJ5HezTYTBofoCiMfozz3vXfpPHVCuXfbcdmcajMiQ/viewform?usp=dialog

**Anexo 1**

INSTITUTO MANTENEDOR DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA - IMES

## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** A importância da equipe multiprofissional composta por farmacêuticos, enfermeiros e fisioterapeutas, no manejo da dor crônica em pacientes com Parkinson

**Pesquisador:** AMANDA PONCE MORAIS CERQUEIRA
**Área Temática:**
**Versão:** 1
**CAAE:** 90419625.6.0000.5032
**Instituição Proponente:** FTC Feira de Santana
**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 7.787.932

**Apresentação do Projeto:**
A Doença de Parkinson é uma doença neurodegenerativa crônica e progressiva que afeta principalmente o controle dos movimentos. A dor crônica
é uma das complicações não motoras mais prevalentes e debilitantes na Doença de Parkinson, afetando significativamente a qualidade de vida dos
pacientes. Este projeto visa destacar a importância da integração entre farmacêuticos, enfermeiros e fisioterapeutas, com ênfase na otimização do
cuidado, garantindo a segurança, prevenção das complicações e progressão da doença, auxiliando nos cuidados paliativos, oferecendo suporte
emocional nos cuidados de pacientes com Parkinson que sofrem com dor crônica

**Objetivo da Pesquisa:**
Objetivo Primário:
Investigar abordagens terapêuticas multidisciplinares no manejo da dor da Doença de Parkinson.
Objetivo Secundário:
Avaliar os impactos da abordagem multidisciplinar na qualidade de vida dos pacientes.Caracterizar a equipe responsável por prestar o serviço de
apoio a esse grupo.Analisar o tratamento farmacológico e não farmacológico realizado com

esse grupo.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Riscos de vazamento de dados diante das pesquisas com os profissionais. Para isso, garantimos a confidencialidade durante as entrevistas, que
serão feitas de forma privada e com sigilo de informações pessoais.

Benefícios:

Auxiliar profissionais a entenderem a importância da sua profissão, melhorar a comunicação entre a equipe multidisciplinar, melhorar a qualidade de
vida dos pacientes ao receberem uma equipe unida, maior conhecimento sobre a importância do manejo da dor crônica no grupo estudado.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa possui relevância científica.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Projeto (ok)
Dispensa de carta de anuência (ok)
Cronograma (ok)
Orçamento (ok)
Folha de rosto (ok)
Termo Comprometimento dos pesquisadores (ok)
TCLE(ok)

**Recomendações:**

Não digno de nota.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sugere-se parecer de aprovação.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|---|---|---|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2577710.pdf | 15/06/2025 16:24:43 | | Aceito |

INSTITUTO MANTENEDOR DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA - IMES

Continuação do Parecer: 7.787.932

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Outros | Carta_Anuencia.pdf | 15/06/2025 16:23:12 | AMANDA ARAUJO MOREIRA | Aceito |
| Outros | Conteudo_formulario.pdf | 15/06/2025 16:21:21 | AMANDA ARAUJO MOREIRA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | _PROJETO_MULTIPROFISSIONAIS.pdf | 15/06/2025 16:20:30 | AMANDA ARAUJO MOREIRA | Aceito |
| Cronograma | Cronograma.pdf | 15/06/2025 16:18:00 | AMANDA ARAUJO MOREIRA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf | 15/06/2025 16:15:22 | AMANDA ARAUJO MOREIRA | Aceito |
| Orçamento | ORCAMENTO_NOVO.pdf | 15/06/2025 16:15:08 | AMANDA ARAUJO MOREIRA | Aceito |
| Declaração de concordância | Comprometimento_participantes.pdf | 15/06/2025 16:14:39 | AMANDA ARAUJO MOREIRA | Aceito |
| Folha de Rosto | Folha_de_rosto.pdf | 15/06/2025 16:13:53 | AMANDA ARAUJO MOREIRA | Aceito |

**Situação do Parecer:**
Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**
Não

ITABUNA, 23 de Agosto de 2025

**Assinado por:**
**Letícia Maróstica de Vasconcelos**
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Praça José Bastos, 55, Osvaldo Cruz, Itabuna- BA, 6° andar
**Bairro:** Centro **CEP:** 45.600-080
**UF:** BA **Município:** ITABUNA
**Telefone:** (73)3214-2418 **E-mail:** cep@ftc.edu.br



**(Apêndice 1)**

**TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O Sr.(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa A importância da equipe multiprofissional, composta por farmacêuticos, enfermeiros e fisioterapeutas, no manejo da dor crônica em pacientes com Parkinson. Nesta pesquisa pretendemos avaliar os impactos da abordagem multiprofissional na qualidade de vida dos pacientes, e como a equipe é responsável por prestar um serviço de apoio a esse grupo. O motivo que nos leva a estudar os desafios da equipe multiprofissional no contato com pacientes com doença de Parkinson. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: Por meio de uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender a percepção da equipe multiprofissional no manejo da dor crônica em pacientes com doença de Parkinson.

A coleta de dados será realizada por meio de um questionário online através da plataforma google forms, direcionado a profissionais da saúde que atuaram ou atuam com pacientes com Parkinson, incluindo farmacêuticos, enfermeiros e fisioterapeutas. Estima-se a participação de 10 profissionais que tenham tido contato com pacientes com essa patologia. Após a coleta de dados, serão organizados e analisados de forma perceptiva com estudos atuais, a fim de revelar a percepção desses profissionais a respeito da experiência com o manejo da dor em pacientes com DP.

Diante do estudo, podem ser encontrados riscos de vazamento de dados diante das pesquisas com os profissionais. Para isso, garantimos a confidencialidade durante as entrevistas, que serão feitas de forma privada e com sigilo de informações pessoais. Tendo como benefício, auxiliar profissionais a entenderem a importância da sua profissão, melhorar a comunicação entre a equipe multidisciplinar, melhorar a qualidade de vida dos pacientes ao receberem uma equipe unida, maior conhecimento sobre a importância do manejo da dor crônica no grupo estudado. Para participar deste estudo o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. No entanto, caso o(a) Sr.(a), e seu acompanhante, tenha qualquer gasto, será ressarcido pela equipe.

Caso o(a) Sr.(a) venha a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, o(a) Sr.(a) tem direito à indenização.

O Sr.(a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo(a) Centro Universitário de Excelência - UNEX.

Caso o (a) Sr.(a) tenha alguma dúvida ou necessite de qualquer esclarecimento ou ainda deseje retirar-se da pesquisa, por favor, entre em contato com os pesquisadores abaixo a qualquer tempo.

Amanda Ponce Morais Cerqueira, ponce.cerqueira@ftc.edu.br, Av. Artêmia Pires Freitas, s/n - Sim, Feira de Santana - BA, UNEX – Feira de Santana.

Brenda da Silva Santos Barbosa, Beusantossb@gmail.com, Av. Artêmia Pires Freitas, s/n - Sim, Feira de Santana - BA, UNEX – Feira de Santana, (75) 98343-1411.

Também em caso de dúvida, o(a) senhor(a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Mantenedor de Ensino Superior (CEP/IMES/FTC). O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) busca defender os interesses dos participantes de pesquisa. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. O Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia (CEP/IMES) está localizado na Praça José Bastos, nº 55, Osvaldo Cruz, Itabuna- BA, 6º andar, CEP 45600-080. Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira das 9h às 17h. Telefone: (73) 3214-2418 (Ramal: 2418). E-mail: cep@ftc.edu.br.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizados, na forma de artigo científico, e poderá ser solicitado para envio pelo e-mail. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(a) Sr.(a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar, pois o

questionário será limitado à análise dos pesquisadores. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, rubricadas em todas as suas páginas, as quais serão assinadas, ao seu término, pelo(a) Sr(a) ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável. Uma das vias deste termo será arquivada pelo pesquisador responsável, no **Centro Universitário de Excelência - UNEX** e a outra será fornecida ao(a) Sr.(a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco (5) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **A importância da equipe multiprofissional, composta por farmacêuticos, enfermeiros e fisioterapeutas, no manejo da dor crônica em pacientes com Parkinson,** de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Cidade, Feira de Santana, 21 de maio de 2025.



**(Apêndice 2)**